



APRESENTAÇÃO

Categorias, Inclusão, cor e território na educação brasileira

Maria de Fátima Berenice Cruz¹
Elcimar Simão Martins²

O Conselho Editorial da Revista Fórum Identidades lança o volume 42, número 01, referente ao primeiro semestre, jul-dez, de 2025, que é composto por textos que se articulam em torno das CATEGORIAS, INCLUSÃO, COR E TERRITÓRIO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA e com uma Seção Livre com artigos de áreas diversas. A educação brasileira é marcada por profundas desigualdades relacionadas à inclusão, à questão racial e ao território. Esses fatores influenciam diretamente o acesso, a permanência e o sucesso escolar de milhões de estudantes. Nesse sentido, a inclusão educacional busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características físicas, cognitivas, sociais, culturais ou econômicas, tenham acesso a uma educação de qualidade. Contudo, para que isso ocorra é preciso criar condições para a promoção da acessibilidade, a valorização da diversidade e a implementação de práticas pedagógicas que atendam às diferentes necessidades dos alunos.

No entanto, observa-se que a cor da pele ainda é um fator que influencia as oportunidades educacionais no Brasil. Estudos mostram que estudantes negros enfrentam maiores desafios relacionados ao acesso a recursos educacionais, à permanência na escola e ao ingresso no ensino superior. Nesse contexto, a Lei nº 10.639/03 representa um importante marco ao tornar obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, contribuindo para o combate ao racismo e para a valorização da identidade negra.

Na tentativa de superar esses desafios, faz-se necessário entender como o sujeito transita e vive no território, pois este exerce forte influência sobre as condições educacionais. Escolas localizadas em áreas rurais, periferias urbanas, comunidades quilombolas, indígenas e regiões com menor investimento público frequentemente enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, ao acesso à tecnologia e à formação

1. Professora Doutora da Universidade do Estado da Bahia, membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Líder do Grupo de pesquisa GEREL; Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS na área de Estudos Literários, Linha de concentração Literatura e Recepção. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0696292949900744>. E-mail: fatimaberenice@terra.com.br. [ORCID](#)

2. Professor Doutor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, membro permanente do PPGF UNILAB-IFCE, Líder do grupo de pesquisa (EDDocência); Pós-doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). E-mail: elcimar@unilab.edu.br. [ORCID](#)

de professores. Por outro lado, reconhecer os saberes e as culturas dos territórios fortalece o vínculo dos estudantes com a escola e promove uma educação mais significativa.

Atentos a esses desafios, este Dossiê promove uma discussão sobre inclusão, cor e território na educação brasileira, destacando que esses elementos exigem a compreensão de que as desigualdades educacionais são produzidas por fatores históricos, sociais e culturais que afetam diferentes grupos de maneira desigual. Nesse contexto, a escola não pode ser compreendida apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos, mas também como um ambiente de produção de identidades, reconhecimento de diferenças e promoção da justiça social. A inclusão, entendida para além da educação especial, envolve a garantia do direito à aprendizagem para todos os sujeitos, considerando suas especificidades e trajetórias. Isso significa reconhecer que estudantes pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como populações negras, indígenas, quilombolas e moradores das periferias urbanas e áreas rurais, enfrentam obstáculos que ultrapassam os muros da escola e refletem desigualdades estruturais da sociedade brasileira.

A cor por sua vez revela a persistência do racismo como elemento constitutivo das relações sociais e educacionais. E se há essa persistência é porque os mecanismos simbólicos de exclusão operam na escola, muitas vezes naturalizando desigualdades e silenciando saberes e experiências de grupos racializados. Nesse sentido, a implementação da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08 representa um avanço importante ao propor a valorização da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena, contribuindo para o enfrentamento do racismo e para a construção de uma educação antirracista.

Assim sendo, articular inclusão, cor e território permite compreender que as diferenças não são problemas a serem corrigidos, mas dimensões constitutivas da diversidade humana. Dessa forma, uma educação comprometida com a equidade deve valorizar as identidades raciais, reconhecer os saberes territoriais e promover práticas inclusivas que garantam o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Somente assim será possível construir uma escola democrática, capaz de enfrentar desigualdades históricas e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e plural.

Abrindo o Dossiê, o primeiro artigo desta edição intitulado **Necropolítica em *Certidão de óbito* de Conceição Evaristo** escrito por Eider Ferreira Santos propõe analisar o poema *Certidão de Óbito* de Conceição Evaristo a partir de uma perspectiva metodológica que engloba três camadas de leitura, as quais contribuem para o adequado letramento literário e racial.

Na sequência, o texto estudo **Música e dança: linguagens pedagógicas no tempo-espaço dos terreiros de candomblé** de Amilton Alves de Souza, Iramayre Cássia Ribeiro Reis e Raissa Silva Sousa analisa a música e a dança como linguagens pedagógicas nos processos educativos desenvolvidos no tempo-espaço dos

terreiros de Candomblé, compreendendo esses territórios como espaços de produção, circulação e transmissão de saberes ancestrais.

O texto **Teses e Dissertações Brasileiras sobre Ensino de Ciências em Quilombos: uma pesquisa bibliográfica** de Alexandrino Moreira Lopes e Sheila Cristina Ribeiro Rego toma as diretrizes da lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, como um veículo que possibilita aproximação e articulação com as comunidades quilombolas e que, portanto, pode favorecer o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que trabalha o Ensino de Ciência como algo vivo, situado em um espaço-tempo real, e comprometido com a decolonialidade do saber.

O artigo intitulado **Escritoras Negras Brasileiras: Um passeio pela “Escrivência” de Conceição Evaristo e outras autoras** de Arilson dos Santos Gomes e Maria Lucy dos Santos Lima foi elaborado a partir de uma formação continuada realizada com os (as) professores (as) de História do município de Maranguape/CE e tem como objetivos: discutir obras de escritoras negras brasileiras, mais especificamente Conceição Evaristo, analisar o processo lento e gradual de reconhecimento e inserção dessas autoras no mercado editorial e como o uso de autoria negra pode contribuir para a equidade racial.

O texto **Mocororó: Uma Análise Interdisciplinar da Bebida Indígena Para Ensino Decolonial de Ciências** escrito por Francisca Tayane de Souza Amorim, Rômulo Wesley Nascimento Silva, Elcimar Simão Martins e Livia Paulia Dias Ribeiro reflete sobre um material didático interdisciplinar para o ensino de Química e Biologia, a partir da bebida indígena mocororó da Comunidade Indígena Kanindé de Aratuba/CE.

O estudo **Vozes e reflexões docentes sobre educação inclusiva** escrito por João Max Conceição de Oliveira e Jaciete Barbosa dos Santos analisa os aspectos críticos da implementação da educação inclusiva na rede pública, com base nas reflexões e percepções dos docentes, considerados agentes centrais do processo.

O trabalho **Ubuntu: um resgate das culturas africanas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental** de autoria de Pedro Italo Uchôa de Melo, João Paulo de Oliveira Rangel, Daniel Pinto Gomes e Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto evidencia como a Lei nº 11.645/08, que trata do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, está sendo abordada e desenvolvida nas aulas do componente curricular de Educação Física em uma escola pública localizada na cidade de Fortaleza-CE com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

O estudo **Avanços e (des) entraves da educação para as relações étnico-raciais no município de São Gonçalo-CE** escrito por Hariane Cristine de Castro Costa e Rosa Maria Alves de Oliveira apresenta os avanços e (des) entraves da educação para as relações étnico-raciais no município de São Gonçalo do Amarante, interior do Ceará, buscando retratar um panorama do Brasil sobre a implementa-

ção das leis nº10.639/2003 e nº11.645/2008 nos municípios brasileiros, ressaltando os desafios enfrentados pelos docentes.

Na Seção Livre, temos artigos de áreas diversas que também discutem a cultura, o território a educação e a inclusão. O artigo **Categoria da cultura em Marx e no marxismo: aproximações ao contexto**, escrito por Júlia Érika Moreira Bastos apresenta parte do contexto de discussão da categoria da cultura no pensamento de Marx e no marxismo, destacando sua importância dentro da teoria do materialismo dialético.

Na sequência apresentamos o artigo **A influência do Banco Mundial nas Políticas Educacionais do Brasil** de autoria de Igor Alexandre Faulstich de Araujo que investiga o modo como essa organização internacional influenciou as políticas educacionais no Brasil.

No artigo **Educação (trans) formadora em uma era de desafios no ambiente escolar** de Marcos Paulo Moraes Oliveira desenvolve uma crítica a alguns conceitos sociais da educação mediante uma análise prática do cotidiano em sala de aula que os professores de diferentes componentes curriculares enfrentam.

No texto **Entre versos, rimas e histórias: a construção histórico-cultural do município de Jucás-CE**, Cristiane de Melo Moreira, Ingrid Costa Cardoso, Maria Leoneide Frutuoso Ferreira, Pedro Henrique de Lima e Francisca Clara de Paula Oliveira reflete sobre as contribuições culturais das personalidades históricas de Jucás-CE.

O texto **Do conceito à prática: licenciandos do IFCE Crateús e produção de jogos educativos para inclusão** de Sara Samyla da Silva Lucas e Cibelle Eurídice Araújo Torres analisa a experiência dos licenciandos do IFCE Crateús na criação de jogos educativos inclusivos, desenvolvidos na disciplina “Educação Inclusiva”.

Em vias de conclusão da Sessão livre, apresentamos o texto **Afetividade no âmbito escolar: uma abordagem sobre a importância dos afetos no ambiente educativo** de Fernanda Beatriz Araújo Martins, Gabriela Nascimento Costa, Maria Luisa Barroso Torres e Bruno Alves Reinaldo que trata acerca da relevância da afetividade no ambiente educativo.

E para finalizar apresentamos o artigo **As implicações do currículo do curso de pedagogia na formação e no desenvolvimento profissional docente** de Francisca Joselena Ramos Barroso e Maria Leticia de Sousa David que objetiva compreender que implicações o currículo do curso de Pedagogia tem para a inovação na formação de professores e no desenvolvimento profissional docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o Dossiê que dá corpo a este volume da **Revista Fórum Identidades** agradece a cada especialista que contribuiu para a formação deste painel de pensamentos e novos conhecimentos, assim como a todos os olhares que se dedicarão a uma leitura atenta e multiplicadora.